



# Tribuna

**Metalúrgica**



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791



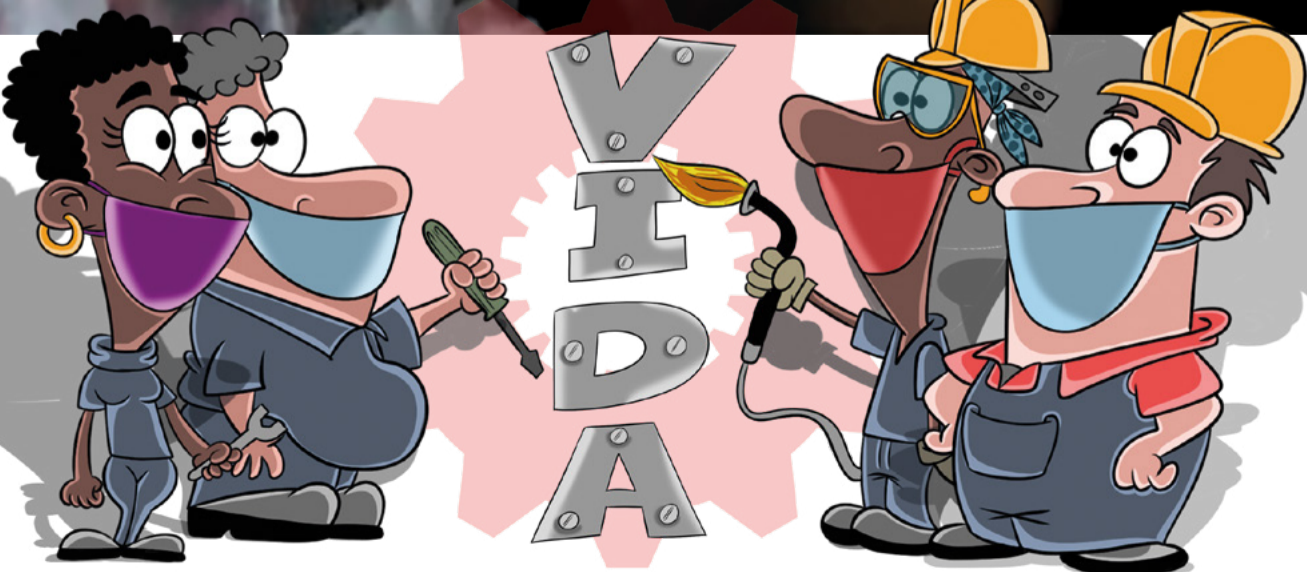
Nº 4625 • TERÇA-FEIRA • 4 DE AGOSTO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

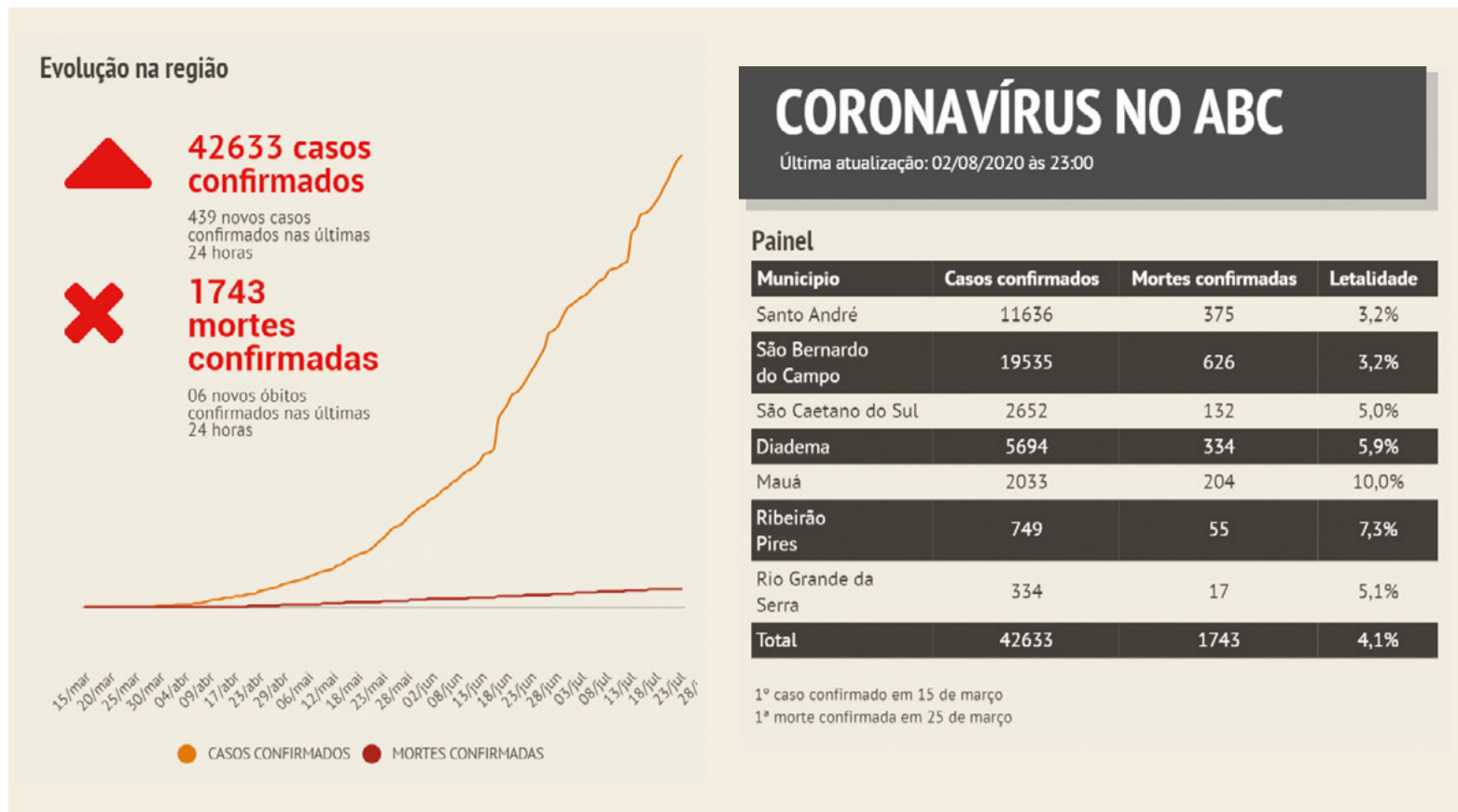
## COVID-19 AVANÇA ENTRE OS INDÍGENAS

"O QUE O GOVERNO FEDERAL ESTÁ FAZENDO COM A POPULAÇÃO INDÍGENA É GENOCÍDIO", EDMILSON GONÇALVES DOS SANTOS, UM DOS ORGANIZADORES DA FRENTE DE APOIO AOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.

**CAMPAHA SALARIAL 2020**

**TAMO JUNTO PELA VIDA, EMPREGO E RENDA**





NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Teto de gastos

A coalizão Direitos Valem Mais, que reúne cerca de 230 entidades, pede a urgente revogação da Emenda Constitucional (EC) 95, que estabelece o Teto de Gastos.



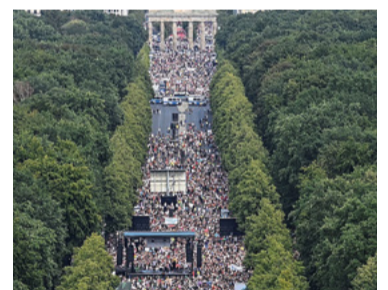
Demissões na Latam

A Latam Brasil iniciou demissão de 2.700 tripulantes. Em comunicado, empresa diz que tentou negociar. Mas o tempo inteiro insistiu na redução permanente de salários.



Ano letivo se recupera

Sindicatos ameaçam greve contra volta às aulas presenciais. Governos e representantes de escolas particulares querem retorno imediato nas escolas.



Manifestações neonazistas

Eduardo Bolsonaro divulgou em suas redes foto de manifestação na Alemanha, organizada por grupos neonazistas e de extrema direita, contra isolamento social.

# BRASIL ULTRAPASSA 94 MIL MORTES PELA COVID-19

Com o descontrole e a falta de políticas públicas de combate à pandemia da Covid-19, o Brasil registrou 94.104 mortes e 2.733.677 casos confirmados, de acordo com painel do Ministério da Saúde da noite do dia 2.

O diretor da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan, destacou que a situação é preocupante no Brasil, falou da necessidade da união das esferas de governo e a comunidade para evitar que a doença não se espalhe facilmente e da ampliação de investimentos na área da saúde.

“A situação no Brasil continua a ser muito preocupante, com muitos estados relatando alto número de casos. A contagem média diária é de 60 mil casos e mais de mil mortes por dia”, ressaltou durante coletiva de imprensa na segunda-feira, em Genebra.

O país é o segundo no mundo com mais casos e mortes, atrás apenas dos Estados Unidos (4.388 milhões de casos e 150.054 mortes).

O mundo registra 17.106.007 casos e 668.910 mortes. Em relação ao dia anterior, foram 292.527 novos casos e 6.812 óbitos, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde).

ESTADO SP

O Estado de São Paulo registra 558.685 casos e 23.317 vidas perdidas para a Covid-19. Em 24h, foram 6.367 casos e 81 mortes, no balanço do dia 2 da Fundação Seade.

A Região Metropolitana de São Paulo está com 59,9% dos leitos de UTI e 48,8% de enfermarias ocupados.

Dos casos, 35,9% foram na capital, 19,4% na Região Metropolitana (exceto

capital) e 44,7% no interior/litoral, o que demonstra o avanço da pandemia além da capital.

ABC

O total da região é de 42.633 casos confirmados e 1.743 mortes pela Covid-19. Em 24h, foram registrados 439 novos infectados e seis mortes, de acordo com o painel de acompanhamento da ABC Dados da noite do dia 2.

São Bernardo é o município da região com mais casos (19.535) e mais mortes (626) pela doença.

A taxa de letalidade no ABC está em 4,1%. O Estado de São Paulo registra 4,2% e o Brasil, 3,5%.

O índice de isolamento social no sábado, dia 1º, ficou em 42% no ABC, 45% na capital e 45% no Estado de São Paulo.

# FACEBOOK DERRUBA REDE DE NOTÍCIAS FALSAS LIGADAS À FAMÍLIA BOLSONARO

O Facebook cumpriu a determinação do STF (Supremo Tribunal Federal) de bloqueio mundial de contas investigadas mantidas por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, que usaram notícias falsas, desinformação e ataques a adversários para manipular o debate público desde as eleições presidenciais. A investigação mostra que por trás desses perfis estavam assessores pagos com dinheiro público.

Entre eles estão um assessor especial de Bolsonaro, assessores ligados aos deputados federais Eduardo Bolsonaro, Alana Passos e Anderson Moraes (PSL) e ao senador Flávio Bolsonaro (Republicanos).

As contas acumulavam mais de 2 milhões de seguidores que multiplicavam essas informações falsas repassando-as a outros usuários. Parte dos perfis anônimos se passava por páginas jornalísticas para tentar dar credibilidade aos conteúdos. Além dos ataques a adversários, as contas trazem manifestações racistas, machistas, homofóbicas e mentiras sobre a disseminação do coronavírus.



# Tribuna

Metalúrgica

Sede

Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo  
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200  
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 - Piraporinha  
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires  
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.  
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.  
Arte e Diagramação: Rogério Bregaidá Jr.

f /SMABC    i SINDMETALABC    t @SMABC

# “O governo federal quer exterminar a população indígena que não tem condição de se manter dentro dos seus costumes neste momento”

Confira entrevista de um dos organizadores da frente que leva ajuda a essa população, abandonada na pandemia pelo governo Bolsonaro



A epidemia de Covid-19 continua avançando entre os indígenas e já atinge 147 povos no Brasil. Ontem, na volta do recesso, o plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) deu início ao julgamento da liminar que determina que o governo federal garanta atendimento de indígenas que estejam em áreas demarcadas ou não. Para a organização nacional indígena, manter a liminar é fundamental para evitar uma catástrofe maior.

Só no estado de São Paulo são 2.900 famílias que vivem em aldeias ou comunidades urbanas, um total de 10.050 indígenas. O último levantamento aponta que 808 já tinham sido infectados pela Covid-19 e 5 morreram, no estado, segundo a FAPIB-SP (Frente de Apoio aos Povos Indígenas do Brasil).

A Frente, formada no início da pandemia, por ativistas, indígenas e membros da sociedade civil, em parceria com o Programa Mesa Brasil do Sesc, foi criada para tentar suprir essa população, abandonada e atacada pelo governo Bolsonaro.

Um dos organizadores da Frente, o gestor ambiental e estudante de geografia, Edmilson Gonçalves dos Santos, conversou com a **Tribuna** para contar detalhes sobre a situação da população indígena no Brasil e sobre a atuação da FAPIB.

**Tribuna Metalúrgica** – Como as restrições impostas pela pandemia afetaram e afetam as atividades econômicas dos indígenas?

**Edmilson** – Eles estão em um processo de isolamento dentro das aldeias, já que a saída pode levar o vírus para dentro da aldeia e afetar principalmente para os anciões. Eles vivem de três frentes, o ecoturismo, o artesanato e a agroecologia, e comercializam seus produtos com quem visita as aldeias. Com as visitas proibidas, a renda básica deles está comprometida.

**TM** – Como está atuação da FAPIB para garantir a segurança alimentar dessa população?

**Edmilson** – A nossa campanha ‘A fome não espera’ já forneceu cestas-básicas para 1.270 famílias no estado de SP e no sul do Rio de Janeiro, mas ainda estamos precisando de muita força, muita doação de recursos. Todos que participam das doações são treinados, equipados e testados e fazemos um processo rigoroso de higienização.

**TM** – Esse auxílio não deveria vir também do governo federal? Podemos dizer que hoje os indígenas vivem em uma situação de descaso por parte do governo Bolsonaro?

**Edmilson** – O governo federal quer exterminar a população indígena, parece que voltamos para 1530 quando os portugueses chegaram aqui para colonizar o Brasil e trouxeram suas pragas e toda sua maldade. O governo federal fez uma única entrega para todo o estado de São Paulo com duas cestas-básicas por família. Eles acham que é possível viver com duas cestas por quatro meses. Isso é surreal. O que o governo federal está fazendo com a população indígena é genocídio, eles não têm condição nenhuma de se manter dentro dos seus costumes neste momento. A situação é muito preocupante e em termos de Covid-19, é ainda mais alarmante, a população indígena tem se contaminado muito mais na proporção de um pra um milhão do que a não indígena.

**TM** – Além do descaso, neste governo há um claro incentivo ao ruralismo, ao garimpo ilegal e às invasões nessas terras, o que prejudica ainda mais a situação, não é?

**Edmilson** – Em termos de território nacional fica pior. Desde o dia 1º de janeiro de 2019, quando o atual presidente sancionou o decreto tirando a Funai do ministério da justiça e mandando para o ministério da Damares (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos), já foi um afronte à população indígena. O incentivo ao ruralismo, às queimadas na Amazônia Legal e aos garimpeiros fazem com que haja cada vez mais invasão aos territórios indígenas e isso é preocupante, principalmente numa pandemia. A maioria da população indígena do Mato Grosso pra cima foi contaminada justamente por conta desses garimpeiros que entram no território indígena e levam os vírus pra lá.

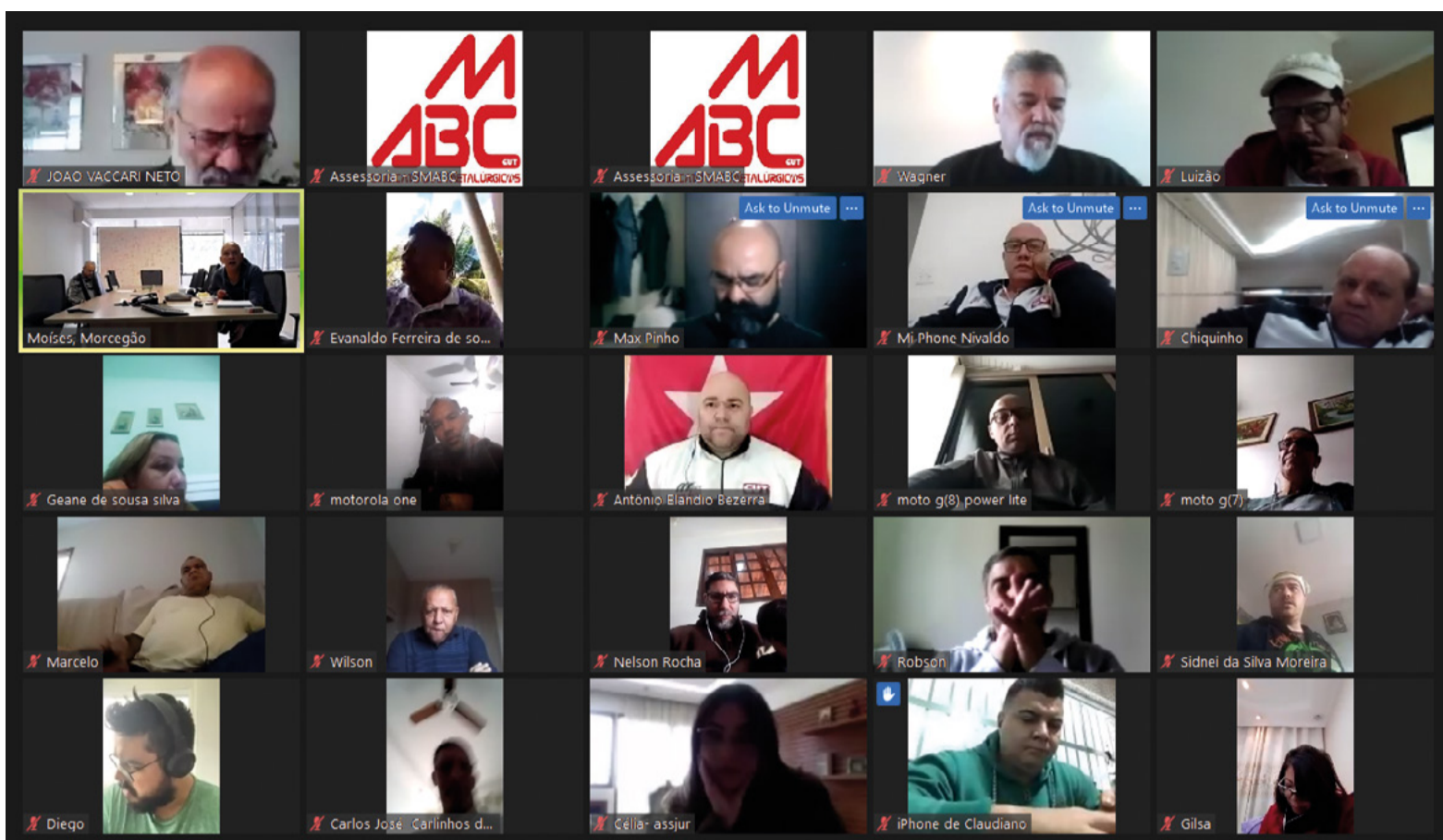
**TM** – Teve também a situação em que Bolsonaro vetou a obrigatoriedade de fornecimento de água potável para as aldeias.

**Edmilson** – No nordeste, onde o clima é árido, a população necessita de água, o governo federal tirou esse direito. Isso não existe em nenhum lugar do mundo, nenhum governo nega água a seus compatriotas. Na Amazônia Legal, muitos rios dentro de terras indígenas estão contaminados por conta do garimpo e do agronegócio, essa população também precisa de água.

**TM** – Como é feito o atendimento na área da saúde aos indígenas?

**Edmilson** – É feito através da Sesai, criada no governo Lula para prestar um atendimento mais humanizado, só que com as mudanças de governo ela foi perdendo a credibilidade. Hoje a Sesai está sucateada, parte da sua gestão, os comissionados, coronéis e generais que não entendem nada de população indígena estão lá a mando do governo para dificultar as coisas. Já os servidores vêm sofrendo perseguição da chefia comissionada.

Para colaborar com a FAPIB-SP e ajudar mais indígenas entre em contato com o Instituto Akhanda: 96916-7914/ 96909-3101  
[www.institutoakhanda.com](http://www.institutoakhanda.com)



## DIRETORIA PLENA DEBATE OS DESAFIOS NA 1ª REUNIÃO DO MANDATO

A primeira reunião da Diretoria Plena do Sindicato do mandato 2020-2023 foi realizada por videoconferência, no sábado, dia 1º de agosto. Pela primeira vez em formato online, devido à pandemia do novo coronavírus, o encontro reuniu integrantes dos CSEs (Comitês Sindicais de Empresa) e do CSA (Comitê Sindical dos Aposentados) que tomaram posse no dia 19 de julho.

O secretário-geral do Sindicato, Moisés Selerges, ressaltou a importância da mobilização e da unidade da classe trabalhadora para defender os direitos conquistados.

“Recebemos os diretores que chegam ao man-

dato e já assumem diante de novos desafios e de uma conjuntura difícil, tanto na questão da pandemia quanto da insegurança nos empregos e na falta de políticas públicas para a saúde e economia”, afirmou Moisés.

“Os CSEs são o Sindicato dentro das fábricas, com a capacidade e a formação necessárias para representar os trabalhadores no local de trabalho, enfrentar este momento tão adverso e responder aos anseios dos trabalhadores. O pessoal não vê o representante como um CSE, vê o Sindicato nele, com toda a força que temos juntos. E não basta o CSE representar dentro da fábrica, tem que ir além dela. O nosso objetivo

é o bem estar da população e dos trabalhadores”, explicou.

O bancário e ex-tesoureiro do PT, João Vaccari Neto, fez uma análise de conjuntura sobre os impactos da Operação Lava Jato nos empregos, no desmonte do parque industrial brasileiro e na falta de desenvolvimento tecnológico no país, com os objetivos de retirar direitos dos trabalhadores e da sociedade e privatizar setores estratégicos. Também falou dos desafios do movimento sindical.

“É um período de muita dificuldade e teremos que colocar muita energia para reverter, mais ainda do que na década de 60, quando a ditadura era declarada,

agora ela vem mascarada. O nosso compromisso tem que ser de muita militância, luta e convicção política para combater o compromisso que esse governo, parte da imprensa e o empresariado têm, que não é o de fazer com que todos vivam melhor. Esses querem que a gente sobreviva, os ricos ficaram mais ricos na pandemia e quem morre são os mais pobres”, avaliou.

“Vamos ter a capacidade de atravessar o período, sempre atentos e sempre com a organização dos trabalhadores, com compromisso forte na defesa dos direitos e na construção de uma sociedade melhor para todos”, concluiu.

### TRIBUNA ESPORTIVA



Corinthians e Palmeiras iniciam a disputa pelo título do Paulistão amanhã. O prêmio do campeão é de R\$ 5 milhões e do vice, R\$ 1,65 milhão.



O Verdão chegou à decisão como melhor time do Grupo B. Já o Timão esteve ameaçado de não se classificar, mas passou em 2º do Grupo D.



Sem suspensões e lesões, Tiago Nunes deve repetir a escalação pelo 3º jogo. Desde o começo do ano, o Corinthians não repetiu o time por mais de dois jogos.



Eliminados nas semifinais, o Mirassol, na melhor campanha da sua história, receberá R\$ 1,08 milhão pelo 3º lugar e a Ponte Preta, R\$ 850 mil.



O Paulistão ficou paralisado de março a julho por conta da pandemia do novo coronavírus. As finais também serão sem torcida nos estádios.

